

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRI-  
ESTRE (13 NUMEROS) E VENDE-SE CADA  
FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

DOMINGO 30 DE ABRIL

MARANHÃO TYPOGRAPHIA DA TEMPERAN-  
ÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA  
RAMOS, NA RUA FORMOZA CASA N. 2.

## VARIÉDADES.

## MISCELLANEA.

## FAUSTO DA MESA DOS ROMANOS.

Não poderemos recusar-nos à admiração, se reflectirmos na quantidade e qualidade de generos estrangeiros que os romanos mandavão buscar com enormes despesas, e nos cuidados mui especiaes com que procuravão aclimatar vegetaes exóticos, e como que tratavão de engordar mimosamente os animaes destinados para as mesas. Tinhão tapadas onde sustentavaõ javalis, cabritos montezes, veados, tres castas de lebres, etc.; e estes animaes eraõ nutridos com alimentos proprios da sua natureza, e reflectidamente escolhidos; desse feito, os lirões, especie de ratos, que eraõ então estimada gulosina, e cuja carne pareço que no gosto se assemelhava á do porco da India, eraõ criados a bolotas e castanhas em cercados á parte; até os caracoes tinhaõ seu recinto guardado de vasos para se recolherem, aonde os engordavão com farinha cosida e amassada com vinho, de modo que, segundo Plínio, chegavão a extraordinario volume: estes molluscos eraõ tão procurados que os mandavão vir da Africa e da Illyria. O gosto por esta iguaria não parecerá extravagante a quem souber que um famoso capitão francez dos nossos dias não deixa de engolir ao almoço uma duzia de caracoes, que lhe saõ apresentados n'um parallelogrammo de prata, cheio de buracos em cada um dos quaes vem uma concha com seu caracol cosido e temperado com molho appetitoso de hervas aromaticas. Parece que era d'este modo que os romanos os preparavaõ; porque as receitas dados por Apicio (*de obsomis et condimentis lib. 1., cap. 16, pag. 212 da edição de Amsterdãm de 1709*) são as seguintes:—"Fazei que os caracoes larguem a baba primeiro em leite salgado, depois em leite puro; frigi-os em azeite; e servi-os quentes com molho de assa fétida! pimenta, substancia de carnes e azeite; ou de outro modo, grelhai-os, borrifando-os sempre com um molho de substancia, pimenta e cominho."—Cremos que a assa fétida não é a gomma que hoje conhecemos por este nome.

Hortensio não deuvel a celebridade unicamente ao seu talento oratorio; coube-lhe o merecimento de ser o primeiro que regalou os seus convidados com um pavão assado, servido com todas as penas, no banquete que deu para celebrar dignamente a sua admissão no collegio dos augures; este novo assado foi entao havido por grandissimo luxo; mas em breve se fez d'elle uso tão geral que seria

ridiculo dar um jantar sem pavão assado; era como hoje sem um perú bem cozido. Por este modo o trato de engordar pavões tornou-se muito lucrativo: cita-se um certo Ophilio que por este mister adquiriu um rendimento maior que os salarios modernos de tres empregados da maior categoria no Estado.

Sobre tudo, os peixes eraõ em Roma objecto de mui notável predileccão. Ajuntavaõ nos em viveiros em quantidade extraordinaria e nada se poupava para lhes alcançar agua salgada; Lucullo mandou cortar um monte alto de trazer agua do mar á sua tapada: alguns romanos chegaraõ a encanal-a dos estoiros para a casa de jantar, onde abertos os registos os convidados colhiaõ ás mãos os peixes vivos, por não duvidarem de que estivessem frescos. Cesar mettia-selhe ás vezes em caboga dar de jantar aos cidadãos romanos, que se envergonhariaõ de receber tão mesquinha pitanga como eraõ os commestiveis que se distribuiaõ á plebe de Paris em certas festas publicas; era mister haver peixes raros; e n'uma occasião Cesar viu-se obrigado a recorrer a emprestimos para completar o seu banquete. Foi Mário Irrio que lhe forneceu moreias; e não lhe quis dar nem vender, porém exigiu que Cesar lhe desse palavra de restituir-lh'as em numero igual.

Seria para sentir uma imensa lacuna na arte de cozinha dos romanos se elles não tivessem conhecido as tubaras da terra, porém elles as conheceraõ e appreenderaõ para guizar este succulento tuberculo tinhão pelo menos seis modos diferentes, alguns dos quaes se parecem com as receitas de cozinhâ-as á franceza.

A invasão dos barbaros, as trevas da idade media, o principalmente o costume que tinhaõ os frades de raspar os manuscritos antigos para escrivar em suas lendas, causaram a perda de muitas obras preciosas da antiguidade. Porém, Deus louvado, a fradaria respeitou o tratado de Apicio sobre a boa mest, no qual explica, com um desvelo digno de elogios, a arte de fazer as conservas, as maneiras de preparar os diversos guizados, e os condimentos proprios para cada um d'elles. Três individuos se conhecem do nome de Apicio, todos tres famosos pela propensão á gula, que parece hereditaria n'aquelle feliz familia: um viveu em tempo de Sylla, outro nos reinados de Augusto e Tíberio, e o terceiro imperando Trajano; o segundo foi o que compoz a obra que citamos, e para se ver que escreveu no seu ramo, e caracterisal-o assim como o fausto da mesa do seu tempo, basta a seguinte anecdota.—Ouvira elle dizer que em certo porto do Adriatico se comiaõ camarões mais cheios e saborosos

do que os que vinham aos mercados de Roma. Era tão apaixonado de bons bocados, que não se cogeu em quanto não freou de propósito um navio para ir pessoalmente verificar aquello facto importante. Quando a embarcação chegou á vista do porto, pescadores informados pela fama do nome do celebrado viajante derão-se pressa em ir a bordo oferecer-lhe os maiores camarões que tinham podido colher; porém Apicio, depois de attento exame, não os achou preservais aos que comia em Roma; e vendo-se enganado na sua expectativa, fez virar de bordo sem dignar-se se quer pôr pé em terra.

(Panorama.)

## DA CONSTITUÇÃO PHYSICA DA LUA.

## INTRODUÇÃO.

Assim como existe uma sciencia que se occupa da descripção da terra, do mesmo modo existe outra que se occupa da descripção da lua. A sciencia que trata da descripção da terra, chama-se geographia; a que se occupa da descripção da lua, chama-se selenographia. Como a terra tem sido corrida, examinada e observada em todas as direcções, no mesmo tempo que á lua ainda não foi ninguem, daqui resulta necessariamente que o patrimonio da sciencia em conhecimentos selenographicos é incomparavelmente menos completo e menos rico que em conhecimentos geographicos; isto não obstante, a massa daquelles que a sciencia hoje possee, é já assaz considerável para que a selenographia forme uma das partes mais importantes da astronomia e para merecer a attenção e o interesse de todos aquelles que, dotados de juizo claro, como o commun dos leitores dos periodicos, desejo, sem necessidade de grandes estudos, entrar, até onde as circumstancias o permittem, no conhecimento da economia e dos mysterios do nosso mundo, ou do sistema planetario em que vivemos. Quem é, com effeito, que não desejará saber, sendo a cosa possível, se a lua é um planeta da mesma natureza que a terra? Se nella ha rios, lagos, mares, montanhas, valles, volcanes ignes ou semelhantes aos que observamos no planeta, que nos serve de habitação? Se, do mesmo modo que este ultimo, é povoada, e se entre os habitantes dos dous planetas se podem estabelecer relações? Se a influencia da lua sobre a economia da terra é tão real como se diz, e até onde se estende a dita influencia? Ora, sobre todos estes pontos possue hoje a sciencia noções assaz abundantes, assaz precisas e assaz completas para poder desde já satisfazer a curiosidade de todos aquelles a quem a

resolução de todas as diferentes questões que ficão enunciadas, poder parecer interessante. A expôr as ditas noções com a clareza necessaria para que, sem mais trabalho que a simples leitura de algumas colunas, fiquem ao alcance da intelligencia da immensa maioria dos leitores da nossa folha, são destinados estes artigos.

## ARTIGO I.

*Sustos dos antigos sobre a possibilidade do desaparecimento da lua, ou de que ella cahisse e se precipitasse sobre a terra. — As neomenias. — Physionomia da lua e suas consequencias. — Das phases da lua e suas causas. — Das montanhas, mares e rios da lua. — Volções lunares.*

Quem vê a lua surgir no horizonte, imediatamente depois do desaparecimento do sol, e ficar servindo de candieiro a terra durante a ausencia do astro do dia, não pode deixar de pensar que a unica razão da sua existencia é efectivamente a utilidade dos habitantes da terra, porque é a elles somente que os serviços do astro da noite podem apropriar. Este foi com effeito o pensamento e a ideá de todos os povos barbaros desde á mais inpenetravel antiguidade; e tão essencial lhes parecia a existencia da lua para satisfação das necessidades dos habitantes da terra, que tão grande era o prazer com que a vião avultar e crescer à medida que ella se approximava da sua plenitude, outro tanto era intensa a tristeza que delles se apoderava, quando, depois de a terem visto tão bella e tão brilhante, ella ia diminuindo pouco e pouco até desaparecer inteiramente do horizonte. Este terrivel acontecimento era considerado como uma calamidade geral, por que receiaião do boa fé que o astro da noite nunca mais voltasse; e ali ficavão, ou em pasmada tristeza com os olhos fitos no sitio do horizonte em que a tinham visto sumir-se, ou atroendo os ares com gritos, pedindo-lhe com grandes prantos e lagrimas que se dignasse voltar. Quando, depois de todas estas gritarias e prantos a vião enfim aparecer da outra parte do céo, entendendo que com effeito tinha obedecido ao seu chamado, e tudo erão alegrias e regozijos; e como a consa tinha tudo tão bom resultado da primeira vez, o mesmo fazião segunda e terceira, e ficarão fazendo sempre, de cada vez que a lua desaparecia do horizonte, para se livrarem de una desgraça que, se viesse a ser definitiva, lhes parecia insuportavel. Daqui a instituição das Neomenias para celebrar a resurreição periodica da lua, que de todas as festas de quo a historia nos transmittiu a notícia, é a mais antiga que se conhece.

Desembracados, porém, os antigos deste primeiro susto sobre a possibilidade do desaparecimento permanente da lua, em breve veio outro receio, de natureza opposta e fundado sobre motivo muito mais sólido, inquietá-los. Começára a reparar que o movimento da lun se accelerava sensivelmente; de maneira que, se neste mez, por exemplo, a sua revolução á roda da terra se fazia em vinte e oito dias completos, no mez seguinte fazia-se em vinte oito dias menos alguns minutos, no imediato ainda em menos tempo, e assim progressivamente. O facto era exacto, e as consequencias que delle se deduzião eraõ terríveis. Se a lua

fazia a sua revolução em torno da terra em menos tempo, era porque a orbita que percorria no espaço era menor; se a orbita se ia fazendo progressivamente menor, era porque a luz se ia approximando pouco a pouco da terra; e se esta approximação fosse continuada, posto que de uma maneira assaz insensivel e assaz lenta, tarde ou cedo havia de chegar uma época em que a lua acabasse por ceder á atracção da terra, caindo e precipitando-se sobre ella. Ora, as consequencias de uma catastrophe desta natureza não podião deixar de ser gravissimas. A precipitação repentina de uma massa igual á quarta parte da terra sobre o nosso globo, o menos que poderia produzir seria a deslocação subita do eixo do mesmo globo, igual deslocação nas grandes massas d'agua, ou oceanos que o cobrem, e por consequencia diluvios, mudanças subitas de estações e de climas, e outras desgraças assaz importantes para assustar as imaginações mais destemidas. Daqui a prever o fim do mundo, naõ ia nada; e foi com effeito o que realmente aconteceu.

Felizmente pouco e pouco a sciencia foi adquirindo conhecimentos suficientes para fazer ver que, se a acceleracão do movimento da lua era com effeito incontenivel, nem por isso o astro da noite tinha sido lançado no espaço tanto ao acaso, que, por motivo da dita acceleracão, houvessem de receriar-se as consequencias que se temião. E' certo que o movimento da lua se accelerating pouco e pouco; porém também é certo que depois de esta acceleracão ter chegado a certo ponto, começava a retrogradar na mesma proporção em que tinha crescido, de maneira que, passado certo tempo, tinha perdido tanto quanto retardando-se, quanto era aquillo que tinha ganhado accelerando-se. Reconheceu-se mas que estas especies de oscilações de retardação e de acceleracão eraõ periodicas e regulares, e que por consequencia nada havia que receriar de tudo quanto ao principio se tinha imaginado. Assim, se alguns daquelle que começára a leitora deste artigo, realmente se assustárao com as consequencias que poderia resultar da diminuicão progressiva da orbita lunar, podem perder a este respeito todo o receio, que, se não vieream a morrer por outro motivo, da queda da lua de certo não morrerão.

A primeira consa que dá nos olhos, quando se observa a lua em toda a sua plenitude, é certa quantidão de manchas espalhadas pela sua superficie que tornão menos luminosos alguns pontos della, e que, pela sua posição relativa, tem sido comparadas, bem ou mal, a uma cara ou semblante humano; e unsa circunstancia capital é que todas estas manchas, ao contrario do que acontece com as do sol, ocupam sempre o mesmo lugar, e nunca mudão de posição. De facto, as manchas do sol quo, em uma época determinada, ocupao, por exemplo, o centro do astro, passado certo tempo approximão-se mais ou menos da circumferencia ató que finalmente desparecem, posto que mais tarde tornem a aparecer no bordo opposto daquelle donde desaparecerão, e a final no mesmo sitio e com as mesmas circumstancias com que primeiro forão observadas: donde resulta que a physionomia do sol muda de uma maneira periodica e constante, o que só pôde explicar-se pela suposicão de que este astro é dotado de um movimento de rotacão em torno do seu proprio eixo, em

consequencia do qual vai apresentando aos habitantes da terra successivamente todas as suas faces.

Com as manchas da lua naõ acontece a mesma cousa. A mesma posicão e lugar em que hoje as observamos, é aquella em que as observámos hontem, e em que as observaremos amanhã, daqui a um mez, daqui a um anno, daqui a um século, daqui a mil ou dous mil annos; porque as observações de Hipparcho, astronomo grego, que viveu alguns séculos antes de Jesus Christo, atribuem ás diferentes manchas da lua precisamente a mesma posicão, o mesmo lugar e a mesma figura que lhe attribuirão as observações de Ptolomeo e do outros astronomas posteriores, e que hoje lhe atribue a immensa serie das observações mais modernas e actuaes. Daqui se segue que a physionomia da lua é sempre a mesma e nunca muda; e este facto é, como acima fica dito, mui capital, porque delle se seguem tres consequencias importantissimas: 1.º, que a lua nunca apresenta aos habitantes da terra senão precisamente a mesma face; 2.º, que a lua, alem do seu movimento de translacão em roda da terra, é dotada de outro movimento de rotacão em torno do seu proprio eixo, precisamente como uma bola de bilhar, que, no mesmo tempo que vai caminhando ao longo do taboleiro, vai igualmente rodando sobre si mesma; 3.º, que o movimento de rotacão da lua em torno do seu eixo é feito precisamente no mesmo tempo que o movimento correspondente da terra, e com a mesma velocidade.

Para comprehender cabalmente a justezza e exactidão de todas estas conclusões, basta um pequenissimo esforço de imaginação, e não ha necessidade de apparato de calculos e de figuras, que comodo demonstraria a cousa até á ultima evidencia. Supponha-se um homem T collocado no centro de um circulo, em cuja circumferencia se acha outro homem L, que não pôde mover-se senão ao longo della. Supponha-se mas que os dous homens se achão voltados face a face um contra o outro. Se o homem L que actualmente vê o homem T pela face, o quizer ver pelas costas, terá de caminhar metade da circumferencia do circulo até chegar ao ponto diametralmente opposto áquelle em que se acha. Em chegando ao dito ponto, verá com effeito o homem T pelas costas, mas para isso será preciso que este ultimo se tenha conservado sempre immovel; porque, se ao mesmo tempo que o homem L caminhou metade da circumferencia do circulo, o homem T fizera metade de uma revolução sobre si mesmo, o resultado será que no sim dos dous movimentos os homens L T se acabarão voltados face a face um contra o outro, precisamente como se achavão antes de terem começado a mover-se. Supponha-se agora que o homem L é a lua, e que o homem T é a terra, e ficará comprehendendo o motivo porque a lua apresenta a mesma face.

Do facto que fica exposto, que a lua apresenta aos habitantes da terra constantemente a mesma face, resulta uma consequencia mui singular. Se com effeito na lua ha habitantes, o que mais tarde examinaremos com a extensão necessaria, é evidente que aquelles que habitarem o hemisphério opposto ao que ella nos apresenta, jamais poderão ver a terra, nem ter da existencia della a mais pequena suspeita.

Outro facto que dá igualmente logo

nos olhos a quem repara para o astro da noite, é esta imensidão de figuras com que elle se apresenta no céo, tomando ora uma figura circular, já completa e perfeita, incompleta e como que roida em um dos bordos da sua circunferência, ora uma forma semicircular, ora a apparencia de um arco mais ou menos espesso, emfim a de uma linha curva apenas visivel até que desaparece de todo. O motivo desta variedade de figuras, a que os astronoms dão o nome de phases, é facil de perceber. Se a lua fosse um corpo luminoso e brillasse por effeito de luz propria como o sol, necessariamente todos os pontos da sua superficie voltada para a terra serião igualmente brillantes, e a figura do astro da noite seria sempre circular, e não mudaria nunca. Logo se, não obstante a lua ter sempre um dos seus hemisphérios voltado para a terra, apesar disto nem sempre brilha, e quando brilha apenas uma parte mais ou menos extrema do dito hemisphério é que é brillante e visivel, sendo o resto invisivel e obscuro, não pode ser por outro motivo, senão porque a luz com que brilha em lugar de ser propria é emprestada. Effectivamente não é senão a luz que a lua recebe do sol, e que depois reflecte para os habitantes da terra, que faz que ella seja visivel no firmamento, quando o é. Quando a totalidade do hemisphério voltado para a terra é igualmente illuminada pelo sol, todo o dito hemisphério se torna visivel e brillante, e a figura da lua é perfeitamente redonda e circular; se unicamente uma parte mais ou menos extensa do mesmo hemisphério é illuminada só essa parte é que pode ser vista da terra porque só ella é que pode reflectir a luz que sobre ella cai, e que o resto da superficie do astro não recebe. E como a lua nunca está quenda, mas gyra constantemente no espaço em torno do seu centro de attracção que é a terra, daqui vem que a porção illuminada do seu hemisphério voltado para a terra nunca é a mesma, e que por consequencia a figura com que se nos apresenta deve variar a cada momento da sua revolução.

Note-se bem que a porção da lua illuminada pelo sol é sempre um hemisphério inteiro e completo; mas este hemisphério illuminado nem sempre está voltado em totalidade para a parte da terra. Aquella parte do hemisphério illuminado que está voltada para a terra, é só a que pode ser vista pelos habitantes da mesma terra; o resto só pode ser visto pelos habitantes dos outros mundos que ficam de frente delle.

Quando a lua é observada a olhos nus, parece-nos a sua circunferência inteira, completa, regular e nunca interrompida; quando, porém, a observamos por meio de um telescopio, vê-se que esta mesma circunferência, que tão regular e completa nos parecia, é realmente extremamente retorcida, e cheia de pontas e chanfraduras. O que isto quer dizer é que, em lugar de a superficie da lua ser plana e lisa como a bola de um bilhar, é por toda a parte cheia de uma imensidão de elevações e depressões. As elevações representadas pelas pontas do que ha pouco fallámos, são montanhas; as depressões representadas pelas chanfraduras ou interrupções da circunferência lunar, de que tambem fizemos menção, são valles. A altura das montanhas da lua já foi medida pelos meios trigonométricos ordina-

rios; e por elles se viu que, por via de regra, são muito mais altas que as da terra. Algumas ha, cuja altura é o dobro do Chimborago e do Himalaia; que são as mais altas que se conhecessen no nosso globo. E tome o leitor boa nota deste facto, porque nos ha de servir mais tarde para a resolução de uma questão de altissimo interesse, com que devemos ocupar-nos em outro artigo.

Os accidentes de que acabamos de falar não são os únicos que a observação por meio do telescopio tem descoberto na lua: em certas partes da sua superficie observa-se grandes espaços que parecem mais luminosos que os adjacentes, e ao mesmo tempo planos, e destituídos das elevações e depressões de que acabamos de fazer menção; em outras aparecem grandes linhas ou riscas de maior ou menor largura, mais ou menos tortuosas e lançadas em diferentes direcções; em outras finalmente, são grandes buracos ou aberturas que parecem corresponder a cavernas de dimensões prodigiosas. Os grandes espaços planos que ficão mencionados parece a certos astronoms mares ou oceanos; as linhas ou riscas tortuosas rios; os buracos ou aberturas crateras de volcões extintos, de todas estas diferentes conjecturas tem fundamento (e em outro artigo veremos o que a semelhante respeito deve pensar-se); eis-ahi já entre a lua e a terra tão grande numero de analogias, que nada ha mais natural do que pensar que a natureza de ambas os globos é homogenea. Com effeito, um e outro são dois corpos opacos e privados de luz propria; um e outro são dotados, primeiro de um movimento de rotação em torno do seu proprio eixo, depois de outro movimento de translacão em roda do astro que lhe serve de centro; um e outro emfim são cheios de montanhas, de valles, de mares, de rios e de volcões. Dar-se-ha caso que também um e outro sejam igualmente povoados de habitantes? A questão é sem dúvida interessante; mas, para ser desenvolvida como convém, é preciso que seja exposta em um artigo especial.

(Jornal do Commercio.)

—Tendo recomeçado algumas hostilidades, com as quaes escandecerão-se os animos de uns e de outros, julgarão os *Lords* á propósito retirar-se, até porque não lhes estava bem passarem a noite longe da suas famílias, no meio, da populara desenfradada. Assim deraõ por findo o passeio, e só ficarão no campo os Jansens.

Entretanto tudo presagiava uma terrível e sanguinolenta batalha na manhã de 23, quando a tropa se retirasse, ou mesmo com ella presente, se o Sr. Chefe de Policia a conservasse no logar, quando se desse principio aos trabalhos da eleição. Até entaõ o Povo de uma e outra parte só estava armado de cacetes; mas á noite já tinham todos facas, punhais, bayonetas, algumas lanças etc.

O susto era geral pela cidade, pois todos previaõ grande mortandade, á vista do encarniçamento que havia de parte á parte. O Sr. Presidente da Província e o Sr. Chefe de Policia, honra lhes seja feita, nada pouparão entaõ para evitar o combate, e tiverão a felicidade de conseguir

que os chefes de ambos os Partidos se entendessem e chegassem á um acordo, afim de se fazer a eleição pacificamente e com todas as formalidades da Lei.

Celebrou-se com effeito um convenio igualmente honroso para ambas as partes, pois concordou-se em dividir a votação de todas as Freguezias da Comarca entre os dous Partidos, ficando cada um com metade dos eletores de todo o Collegio da Capital.

A politica aconselhava semelhante convenção, e a humanidade exigia que ella se fizesse. (Estandarte de 28 de Abril.)

— A uma hora ou duas da noite obtiverão as authoridades um acordo entre os chefes dos partidos: nomearão-se commissários; — por um lado o Sr. Dr. José Jansen do Paço, e por outro os Srs. Drs. João Pedro Dias Vieira, Manoel Jansen Ferreira, e Felippe Joaquim Gomes de Macedo, que resolvendo dividir o collegio eleitoral em duas partes iguais, cabendo metade dos eletores a cada partido, repartindo-se, segundo melhor entenderam, por todas as 6 freguezias da ilha. Consta que houverão outros ajustes, mas por ora o que sabemos com certeza he o que acabamos de referir.

Concluido o ajuste, para manutenção da paz, o partido benfevi foi postar-se na Freguezia da Sé, e ficarão os ligueiros na Conceição. O primeiro desceço para a Sé as 4 horas da madrugada.

(Observador de 28 de Abril.)

## A R E V I S T A.

SEGUNDA FEIRA A SEMANA.

—No dia 22 do corrente, vespera da eleição de um senador por esta província, reunirão-se na proximidade da Conceição, logo pelas 9 horas da manhã, os dois grupos da ex-oposição e da liga. O primeiro occupava umas casas no logar em que a Rua Grande faz canto com a de S. Pantaleão: o segundo outras em frente do largo da igreja. Até 1 ou 2 horas da tarde conservarão-se estes grupos em boa ordem, guardando cada um a sua respectiva posição. Não sucedeu porém assim dari em diante, porque alguns homens ardentes travarão-se de rascas e vierão ás mós, donde resultarão algumas contusões e ferimentos leves de parte a parte. O que deu origem ao desaguisado foi a prisão de um homem que fez, ou quiz fazer o escrivão Bello. O Observador diz que a princípio se julgou que o homem era benfevi, mas que por fim se reconheceu ser ligueiro. Ouvimos com effeito dizer que o homem era ligueiro. Em consequencia disto veio do quartel uma força de polícia de cerca de 60 praças (\*) que estabelecerão um cordão entre os partidos contendores, e outro na extremidade do círculo ligueiro. A ordem foi então restabelecida.

Dali até as 9 horas da noite, espaço em que presenciamos as cousas por nossos olhos, não houve novos disturbios, nem ouvimos dizer que os houvesse depois pelo decurso da noite, a não se quererem tomar como tales alguns dictíos, insultos e vo-

(\*) Esta força consta que foi depois augmentada.

zerias. Os homens decentes de ambos os lados rompiam o cordão de tropa, e conversavam pacificamente uns com os outros. Muitas vezes vímos no círculo ligueiro que então pejava o largo todo, os Srs. Barreto e Joze Paço, dos quais o ultimo até com nosco falou por algum tempo. As 9 horas retiramo-nos para casa, e até ali não se tratava de convenio, pacto ou composição.

Quando voltámos pelas 7 horas da manhã soubemos que a gente da ex-oposição se tinha retirado as 3 ou 4 da madrugada para a freguesia da Sé. A força que formava os cordões, fora substituída por um pequeno numero de praças que se postaraõ em frente do alpendre. Uns perguntavam se a ex-oposição se retiraria em virtude de concerto como alguns diziam ou supunham, outros porém sustentavam que tal não havia. Os Srs. Jansens nada diziam de positivo, mastigavam; e depois de algumas hesitações da parte dos que deviam estar ao facto das cousas, apenas podemos colher que se concertaria simplesmente—que a entrada seria franca em ambas as freguesias aos votantes dos dois lados políticos, e que, feita a mesa na Conceição, a gente da liga que pertencia a Sé iria para ali,—o que a ser praticável em tais circunstâncias, seria com efeito rasoável e vantajoso aos ligueiros que tinham os juizes de paz, os centros dos eleitores e a maioria dos cidadãos qualificados em ambas as freguesias.

Feita a mesa, insistiu o povo em querer ir à Sé. O Sr. Izidoro dizia-lhe que não fosse, mas sem explicar claramente o motivo, porque não convinha que fosse; o Sr. Guilhon e outros diziam-lhe que devia ir exercer os seus direitos. Esta contestação durou algum tempo, e antes de la terminar, retiramo-nos com dois ou três amigos. A final sempre descemos para a Sé a maior parte da gente que se achava na Conceição, e recebida por alguns homens do partido contrario com quem traíra luta, foi logo repelida pela tropa que estava postada nas embocaduras das ruas que vão ter ao largo de João de Vale, com cargas de baioneta, donde resultaram não poucos ferimentos graves, e até com alguns tiros disparados para o ar. Isto presenciamos de casa do Sr. Feliciano Pinheiro. As duas partidas que carregaram sobre o povo a baioneta pelas ruas da Palma e de Nazareth ou do Sol, eram commandadas, a primeira pelo alferes Maia da polícia sob as ordens do Sr. Cunha, a segunda pelo alferes Cassiano do corpo fixo, o qual mandou dar os tiros. Esses oficiais pareciam obrar de moto proprio, porque o chefe da polícia não se achava então presente.

Esta fatal occorrença foi o primeiro resultado do convenio feito com os nossos adversários pelos Srs. Dias Vieira e Jansens, sem autorização dos seus amigos políticos que ainda pela maior parte o ignoravam no domingo de maio, por que aqueles Srs. nunca se expressaram com clareza, rececendo talvez algum rompimento entre o povo ligueiro—o outro brevemente o termos de ver no *reciproco cumprimento* dos ajustes feitos. Tal era a incerteza em que laboravam a semelhante respeito, que, para termos uma idéa aproximada da causa, foi preciso publicarem-se o Observador e o Estandarte que nos dizem que ella consistia na *divisão do collegio eleitoral da capital em duas por*

*tes iguaes, cabendo metade dos eleitores a cada um das partidas, afora outros ajustes a que allude o Observador, e que se afirma ser a exclusão do Sr. Franco de Sá da lista triplice, aceita pelos homens que se arvorarão em nossos plenipotenciarios, e a presidencia do collegio para o Sr. Angelo Moniz.*

Basta attender á respectiva posição dos dois partidos para se vir no conhecimento de que tal convenio foi para a ex-oposição uma victoria sem cobate, e para a liga uma verdadeira derrota; quando porém nos podesse restar ainda da vida a tal respeito, ali estava o riso sarcástico do Observador e do Estandarte para no-la tirar. Mas o que levaria os Srs. Dias Vieira e Jansens a sacrificarem assim os interesses do partido a que se achavaõ ligados? A força de nossos adversários? Não, que a nossa era superior. A sua conhecida turbulencia elles? não, que isso só serviria de indispôr contra elles as autoridades. Receios ou ditos de que a polícia do Sr. Cunha empregaria as armas contra os ligueiros assim como fez na Sé? Não, que esse justificativo de desconfiança ainda não existia. Além de que, em todo o caso era melhor perder com dignidade que ter feito essa capitulação vergonhosa a que uns chamão cobardia e outros traição.

Demais, assim como foi convidado para a consulta o Sr. Dias Vieira, porque o não foraõ também outros membros do partido tão preponderantes como elle, e pela ventura mais traquejados em negócios políticos? Seria por não estarem no campo, segundo se expressa o Estandarte? Mas o Sr. Dias Vieira também não estava no campo, e foi chamado depois da meia noite para semelhante fim, parece que juntamente com o Sr. Macedo que, a darmos crédito ao Observador, foi um dos nossos commissários. Assim como chamáramos a esses Srs. podiaõ chamar a outros, e deixaria o negocio de ter o carácter de causa particular de Jansens e Vieira, e seria por certo resolvido por mui diversa maneira. Portanto a responsabilidade dessa composição deshonrosa em que um dos partidos sacrificia ao outro o seu candidato e o seu pundonor, a troco unicamente de que elle não perturbe a ordem nas eleições, deve recahir toda sobre seus inconsiderados e gratuitos autores por parte da liga que a desbanda de sua, e contra ella protesta por via de seus principaes órgãos na imprensa. Uma tal vergonha não é composição é lesão. E se não que o digão os nossos adversários para enja franca apellamos, quando se exprimem em diversos círculos, sem ser na linguagem convencional.

Assim pois em consequencia do convenio —Jansen-Vieira tiveram eleições, na freguesias, mas por partidos, ficando cada partido aquinhondado com sua freguesia, e sendo os ligueiros repelidos pela tropa em uma delas, como quebrantadores do convenio de que não estavam ao facto, nem tinham conhecimento. O Sr. Carneiro juiz municipal da 1.<sup>a</sup> vara declarou que não dera ordem para essas cargas de baioneta, e seria para desejar que as mais autoridades policiais fizessem outro tanto, afim que a responsabilidade recaisse sobre os officiaes que o tomáram sobre si, como supomos (\*).

(\*) Os taboleiros de comer para a potuña da ex-oposição na Conceição não guardados por soldados de polícia, e de

—A liga tem vencido até hoje nas freguesias de S. Mathias de Alcantara, Villa do Paco, Bacanga, Hycatú, Mearim, Croatá, Codó e Alto Mearim.

#### CIRCULAR.

—Irm. e Exm. Sr.—Brazileiro, viajando a Europa, e ora de visita nesta capital; tenho por amor a meus pais, e à moralidade social, de comunicar a V. Exc. afim de que V. Exc. providencie como entender proprio, que nesta cidade um sujeito de nome—Alexandre Magno de Castilho Barreto—com a firma de—Barreto & C., tem feito imprimir, á cerca de 8 para 9 annos, uma infinitade de bilhetes, que figura pertencem á extracção de grandes loterias n'Austria; e é no Brazil que os tem feito passar por 15\$000 réis cada um, remetendo-os com circulares impressas a diferentes pessoas respeitáveis das diversas províncias, acompanhando o programma das loterias, desenhos lythografados dos grandes palacios que constituem os principaes premios &c.; palacios que figura situados no reino da Bohemia; e finalmente um certificado igualmente impresso para fazer crer verdadeiramente a sua autoridade em promover a extracção. Tudo isto é falso: e supposto aqui se saiba, ninguém lhe importa, por isso que aqui os não emite elle; no entanto o homem tem acumulado uma fortuna extraordinaria, e continuadamente lhe vem remessas de dinheiro do Brazil.

E preciso pois Exm. Sr., que um se melhante criminoso meio de vida se publique, e se castigue; procurando V. Exc. acertar no meio eficaz, para que o governo portuguez, mediante uma competente reclamação, possa lançar mão dos bens deste—astuto rapina—retendo-os, até que os perjudicados enviem d'ahi, e por linha, as suas reclamações, para que lhe seja restituída por aquelles bens, as quantias que lhe forão extorquidas semelhantemente.

Conscio, que tenho feito com esta participação a V. Exc., um grande bem a meus pais, feridos na maior boa fé por um aventureiro, que de tal arte, passa aqui como um fidalgo; eu me lisonjeio que V. Exc. evitará o progresso deste grande furto, e activará o castigo do culpado.

Nesta mesma data eu comunico minuciosamente a S. Exc. o Sr. ministro do imperio, este negocio, e estou certo que S. Ex. toma-lo-ha na devida consideração; no entanto V. Exc. poderá nessa província onde me consta haverem muitos bilhetes passados, e à venda, adiantar medidas rápidas e propositosas.

Deus guarde a V. Exc. muitos annos  
Lisboa 8 de janeiro de 1848.

Irm. e Exm. Sr. Dezmabrgador Antonio Pinto Chichorro da Gama, digníssimo presidente da província de Pernambuco.

D'un Brasileiro viajando.  
(Do Diario Novo.)

certo que não era por ordem do chefe de polícia, mas do commandante ou de almirante oficial do corpo. E também constante, que soldados de polícia vestidos à paisana vieram de noite engrossar o campo da ex-oposição, e por isso diz o Estandarte que a noite havia homens armados de baionetas. E igualmente constante e notório que o Sr. Cunha dera comando a todos os dois capataes do corpo que se achavam prompts no quartel.